28º seminário de INVERNO
2 a 6 de junho • 2025
Quatro décadas de formação superior em Jornalismo nos Campos Gerais

Análise teórica preliminar das concepções sobre o ensino e a formação em Jornalismo[1]

Luiza Rodrigues da Costa Gomes[2]
Hendryo André[3]
Marilia Crispi de Moraes[4]
Faculdade Ielusc, Joinville, SC

Resumo: Este resumo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico e análise teórica preliminar das concepções sobre o ensino e a formação em Jornalismo. O texto integra uma pesquisa[5] mais ampla, em fase inicial, que visa analisar impactos das transformações no ecossistema midiático na inserção profissional dos egressos do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc, instituição localizada em Joinville (SC). Prevista para durar 12 meses, a pesquisa será dividida em duas etapas: realização de um levantamento bibliográfico para compreender transformações do jornalismo, especialmente após a implementação, em 2013, das Diretrizes Curriculares Nacionais; aplicação de um *survey* com egressos do curso com o propósito de mapear trajetórias profissionais, avaliar percepções sobre a formação recebida e identificar competências demandadas pelo mercado atual.

Palavras-chave: Jornalismo; diretrizes curriculares; formação profissional; perfil de egressos.

Introdução

Formar profissionais qualificados sob os prismas técnico, teórico, ético e humano, capazes de se incorporarem a iniciativas profissionais tidas como de referência ou independentes, no âmbito local e nacional, deve ser uma premissa de um curso de jornalismo. Em um cenário multifacetado e no qual tem havido regularmente retração de vagas formais na atividade (Fenaj, 2024), pessoas graduadas em jornalismo tendem a ocupar cada vez mais funções divergentes das aprendidas em sala. Assim, compreender a multiplicidade das trajetórias profissionais de egressos é, além de um trabalho de

[1] Resumo expandido apresentado no 28º Seminário de Inverno, realizado entre 2 e 6 de junho de 2025, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
[2] Graduanda em Jornalismo pela Faculdade Ielusc, bolsista de Iniciação Científica da pesquisa *Perfil profissional de egressos do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc e sua inserção no mercado de trabalho – Fase 1*. E-mail: 20226167@ielusc.br.
[3] Doutor em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc. E-mail: hendryo.andre@ielusc.br.
[4] Doutora em Ciências da Linguagem (Unisul), coordenadora e docente titular do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc (Joinville-SC). E-mail: marilia.moraes@ielusc.br.
[5] Este trabalho integra a pesquisa *Perfil profissional de egressos do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc e sua inserção no mercado de trabalho – Fase 1*, financiada pela Faculdade Ielusc.

recuperação da memória do curso, uma tarefa que pode incidir sobre o projeto pedagógico (Ielusc, 2022) e sobre a própria dinâmica de ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo geral da pesquisa a qual este texto é o ponto de partida é analisar, por meio de um mapeamento com egressos, como as mudanças no ecossistema midiático e as novas configurações do mercado de trabalho têm impactado a inserção profissional e a atuação dos egressos do curso de Jornalismo da Faculdade Ielusc.

A partir da discussão teórica aqui iniciada, é possível perceber que a formação em Jornalismo precisa ser continuamente atualizada para responder às exigências de um mercado em constante transformação. As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2013 representaram um avanço importante nesse processo, ao mesmo tempo em que impuseram às instituições a responsabilidade de promover revisões permanentes em seus projetos pedagógicos. A literatura consultada até o momento de forma exploratória aponta para a relevância de currículos mais flexíveis, capazes de incorporar inovações narrativas e tecnológicas sem abrir mão dos fundamentos éticos e críticos da profissão. Essa necessidade de reinvenção, conforme sugerem Antonioli (2018) e Machado (2021), não se restringe ao domínio técnico, mas envolve uma reorientação epistemológica do ensino, com vistas a ampliar a capacidade analítica dos futuros jornalistas diante das complexidades do mundo contemporâneo.

Diante disso, compreender os percursos dos egressos permite, a qualquer instituição, verificar em que medida a formação ofertada tem dialogado com essas exigências e em que aspectos ela pode ser aperfeiçoada.

Primeiras impressões

Embora o cenário tenha melhorado nas últimas décadas, o ensino superior historicamente tem servido no Brasil como "um sistema institucionalizado de exclusões sociais" (Chaui, 2001, p. 123). A naturalização das desigualdades em um país que passou a se modernizar a partir da década de 1930 ocorreu, sobretudo, pelo baixo ou nenhum acesso à educação formal, exigência mínima para a constituição de um projeto que procure se intitular como *moderno* (Ortiz, 2001). Nesse sentido, o jornalismo tende a enfrentar algumas barreiras estruturais para se consolidar como uma área com

organicidade em uma sociedade democrática, fato que, contraditoriamente, parece abrir um vasto leque de opções – por vezes, bem verdade, com certo grau de precarização (Nicoleti, 2019) – para egressos.

Integrante do mundo social e fruto de seu tempo, contudo, o ensino superior tem procurado modos de reorientar-se, e os desafios oriundos disso devem ser objeto de atenção. Em um tempo de relativização da verdade (Kakutani, 2018), no qual a razão passa, no mínimo, por uma crise de sentidos (Duarte Junior, 1997; Giddens, 1991) e no qual *achismos* encontram ressonância social, a instituição passa por questionamentos que, em casos extremos, afetam a própria legitimidade da ciência enquanto forma de conhecimento.

O jornalismo, particularmente, é uma profissão que, coincidentemente desde quando o curso foi criado na Faculdade Ielusc, há pouco mais de duas décadas (Ielusc, 2022), passa por transformações técnicas, comerciais e, sobretudo, de sentidos – estas, aliás, alteram a dinâmica da produção e da circulação das informações. O fim de um modelo centrado em grupos de comunicação historicamente consolidados na produção noticiosa, ainda que não se discuta a forte presença dessas organizações no contexto contemporâneo, referendou um ecossistema midiático mais complexo. A segmentação do público em um cenário de emergência das mediações algorítmicas, a concentração do modelo de financiamento a partir da lógica das *big techs* (Costa, 2014), como a Alphabet (Google) e a Meta (Facebook, Instagram e WhatsApp) e, finalmente, certo esgotamento de gêneros e meios de comunicação são alguns dos elementos que contribuíram para que houvesse, primeiro, uma verdadeira *crise* no modelo de negócios (Anderson; Bell; Shirky, 2013) e, uma consequência mais preocupante, o crescimento da desconfiança na atividade (Kovach; Rosenstiel, 2003; Toff *et al*., 2020). O resultado mais factível são as pressões sob a força de trabalho e a precarização do ofício (Nicoleti, 2019). Acúmulo de funções, pressão do tempo e exigência de um profissional polivalente são demandas que tornam a profissão uma das mais complexas da atualidade – rigor que é pouco compreendido mesmo por jornalistas com carreiras consolidadas (André; Winques, 2019).

O contexto da profissão impõe desafios ao ensino, à pesquisa e à extensão, mas também carrega de forma latente potenciais para a formação em jornalismo lidar crítica e criativamente com as novas demandas exigidas pelas sociedades contemporâneas. Ao contrário de valorizar o mito de que um jornalista deva ser *especialista em generalidades*, uma formação mais plural, que fuja da segmentação pela segmentação (Pinto *et al*., 2012) e que tenha como foco o jornalismo como objeto, articula-se com a interdisciplinaridade, e essa característica da atividade pode corroborar para uma formação capaz de lidar organicamente com um leque ampliado de atividades profissionais.

As transformações perpassam desde o acesso e uso de novas tecnologias, como mudanças no próprio mundo do trabalho e na forma como as informações circulam. Em um contexto imerso pela amplificação da desinformação, o papel social de jornalistas profissionais é cada vez mais proeminente, embora haja cada vez menos redações da forma como tradicionalmente foram consolidadas. Saber como a força de trabalho tem sido absorvida e ter ciência sobre as trajetórias profissionais dos egressos é uma exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo (Brasil, 2013). Para além da formalidade legislativa, compreender quais percepções jornalistas formados têm sobre a profissão e quais habilidades e competências têm sido demandadas deve contribuir para a atualização e problematização constante das atividades pedagógicas.

No âmbito desta investigação, os objetivos específicos delineiam-se como eixos fundamentais para compreender a complexa relação entre formação acadêmica e inserção profissional. Na etapa atual, a pesquisa concentra-se em realizar um levantamento sistemático da produção acadêmica existente sobre as diretrizes curriculares do jornalismo, com foco no perfil de egressos desde as transformações ocorridas desde a reformulação de 2013.

Como parte desse levantamento, destaca-se o estudo de Antonioli (2018), que oferece uma análise sobre os impactos da reformulação curricular de 2013. O estudo aponta que a nova diretriz conferiu maior liberdade curricular às instituições de ensino superior, permitindo uma adaptação mais autônoma às transformações do mercado e às

exigências do ambiente digital. Em contraste com o modelo anterior, caracterizado por um controle mais rígido do Estado, as diretrizes atuais exigem das escolas uma postura mais ativa na revisão e atualização de seus projetos pedagógicos, a fim de contemplar as competências contemporâneas demandadas pela profissão.

A ampliação do espaço de atuação do jornalista, especialmente diante da expansão das plataformas digitais, é compreendida no artigo não como uma ameaça à profissão, mas como uma oportunidade de reconfiguração e fortalecimento do campo jornalístico. Nesse cenário, a formação deveria, conforme a autora, ser repensada para atender às novas exigências do mercado, sem perder de vista os valores fundamentais do jornalismo, como o compromisso com o interesse público. Assim, o ensino passaria a demandar maior integração entre teoria e prática, bem como uma compreensão mais crítica e contextualizada das novas rotinas produtivas e das transformações nas formas de gestão da informação.

Já o artigo de Machado (2021) contribui com reflexões relevantes sobre a necessidade de inovação pedagógica nos cursos de Jornalismo, especialmente após as Diretrizes Curriculares de 2013. O autor defende o rompimento com métodos tradicionais e pouco problematizados, como a pirâmide invertida e o jornalismo declaratório, destacando que “o que o jovem aluno necessita é ter acesso aos melhores exemplos das narrativas jornalísticas de forma a que possa se apropriar criativamente [...] em vez de reproduzir acrítica e mecanicamente fórmulas estáticas” (Machado, 2021, p. 7). Também propõe uma organização curricular em blocos progressivos, que integre teoria e prática e aumente a complexidade conforme o avanço do estudante. Essas propostas reforçam a importância de currículos alinhados às transformações do jornalismo e às competências exigidas atualmente, contribuindo para os objetivos desta pesquisa.

Por fim, a intenção é estabelecer estratégias eficazes para reaproximar os egressos da instituição, criando mecanismos de diálogo permanente que não apenas fortaleçam os vínculos com a universidade, mas que também ampliem as oportunidades de colaboração profissional entre egressos e discentes, fomentando redes de apoio e intercâmbio de experiências que beneficiem ambos os grupos.

Considerações possíveis

Ao propor um mapeamento da situação profissional de parte considerável dos 522 egressos formados ao longo de duas décadas e meia de existência (Ielusc, 2024), espera-se construir subsídios para compreender para onde tem escoado a força de trabalho forjada na instituição.

Nesse contexto, para tomar sequência na produção desta pesquisa, torna-se necessário transformar as inquietações levantadas no referencial teórico em questões empíricas capazes de capturar as experiências profissionais dos egressos. A elaboração do questionário (*survey*), portanto, deverá considerar tanto as tendências apontadas na literatura quanto às especificidades do curso de Jornalismo do Ielusc, de modo a produzir dados que dialoguem com a realidade local e com os desafios contemporâneos da profissão. Paralelamente, será preciso definir os critérios de estratificação da amostra, garantir a atualização dos contatos dos egressos e planejar estratégias de engajamento para ampliar as taxas de resposta. Essas etapas serão decisivas para assegurar a qualidade dos dados e a relevância das análises subsequentes, permitindo que a pesquisa contribua de forma efetiva para a reflexão institucional sobre a formação oferecida.

Referências

ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C. Jornalismo pós-industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo, v. 5, p.30-90, 2013. Trimestral.

ANTONIOLI, M. E. Diretrizes Curriculares e cursos de Jornalismo: a formação do jornalista à luz da legislação educacional. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, [S. l.], v. 4, n. 15, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 out. 2013. Disponível em: https://bit.ly/4hQhta1. Acesso em: 24 fev. 2025.

CHAUI, M. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

COSTA, C. T. Um modelo de negócio para o jornalismo digital. **Revista de Jornalismo ESPM**, v. 3, n. 9, p. 52–115, 2014.

DUARTE JUNIOR, J. F. **Itinerário de uma crise: a modernidade**. Curitiba: Editora UFPR, 1997.

FENAJ. Federação Nacional dos Jornalistas. Mercado de trabalho formal no Jornalismo demite mais do que emprega em 2023. Disponível em: https://bit.ly/43viwXX. Acesso em: 15 mai. 2025.

GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

IELUSC. **Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo**. Joinville: Faculdade Ielusc, 2022.

IELUSC. **Colação de grau por curso**. Joinville: Faculdade Ielusc, 2024. Informação recebida via e-mail.

KAKUTANI, M. **A morte da verdad**e: notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

KOVACH, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber o e público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MACHADO, E. As Diretrizes Curriculares como matrizes para inovações nos Cursos de Jornalismo. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, [S. l.], v. 11, n. 29, p. 3–13, 2021.

NICOLETI, J. **Reflexos da precarização do trabalho dos jornalistas sobre a qualidade da informação**: proposta de um modelo de análise. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019.

ORTIZ, R. **A moderna tradição brasileira**: cultura brasileira e indústria cultural. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PINTO, M. et al. Debater a formação em jornalismo é debater o próprio jornalismo - Entrevista com o Prof. Manuel Carlos Chaparro. **Comunicação e sociedade** (Braga.), v. 5, p. 85, 2012.

TOFF, B. et al. What we think we know and what we want to know: perspectives on trust in news in a changing world. **Reuters Institute for the Study of Journalism**. [s/l]: [s.n.]. Disponível em: https://bit.ly/3SHle6q. Acesso em: 2 jan. 2021.